



Espaço político e público na Unicamp



BERNARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO
DIRETOR PRESIDENTE FUNCAMP

Os primeiros passos, primeiros encontros

O segundo encontro do Espaço Funcamp de Políticas Públicas reedita, ainda com mais brilho, o sucesso alcançado, há pouco mais de um ano, pelo primeiro encontro, então dedicado à discussão da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mais de 60 administrações municipais se fizeram representar nesse primeiro encontro, que contou ainda com a presença do Presidente do Conselho da Região Metropolitana de Campinas, Presidentes de Câmaras Municipais, Vereadores, Membros do Tribunal de Contas do Estado e do Diretor do Instituto Brasileiro de Administração Municipal. O que se ouviu, então, foram palavras de estímulo à realização periódica de eventos e atividades que promovam a aproximação dos gestores municipais com a Universidade e que aprofundem o envolvimento desta com os problemas que acontecem no nível municipal, o que, reconhecidamente, apenas enriquece a atividade educacional e científica da Unicamp.

Este segundo encontro foi dedicado ao tema da saúde pública, escolhido mediante uma consulta aberta, realizada interativamente na página eletrônica do Espaço Funcamp de Políticas Públicas - www.funcamp.unicamp.br/espacofuncamp - há poucos meses atrás.



No transcorrer deste primeiro ano do programa, o que pode ser dito é que as parcerias e os projetos de cooperação da Unicamp com os gestores municipais passaram por um pro-



cesso de consolidação. Na verdade, no início deste trabalho, os contatos e as discussões com os gestores municipais ainda encontravam-se em um estágio embrionário, assim como as ferramentas de interação pela Internet. Portanto, além da consolidação de projetos de cooperação com vários municípios, o próprio portal do Espaço Funcamp de Políticas Públicas foi aperfeiçoado de modo a oferecer novas perspectivas de consulta e interação entre os gestores municipais e a comunidade da Unicamp.

Por meio destes encontros, importantes projetos de cooperação e ações comunitárias de diversos setores da Unicamp têm sido divulgados para a comunidade. Na discussão da Lei de Responsabilidade Fiscal e das opções que se abrem para a gestão fiscal dos municípios contribuíram vários pesquisadores do Instituto de Economia e do Núcleo Interno de Economia Social, Urbana e Regional - NESUR, além de convidados externos. Nessa oportunidade, a participação de membros do Tribunal de Contas do Estado, esclarecendo os aspectos de responsabilização administrativa e penal da nova lei, foi extremamente importante, pois possibilitou aos gestores municipais presentes dirimir dúvidas que surgem no dia-a-dia da aplicação da lei.

Embora esse tenha sido o tema central do primeiro encontro, vários outros assuntos de interesse vieram à luz, como as alternativas de financiamento para projetos de políticas públicas, com destaque para o programa vigente na Fapesp, os projetos de inclusão digital e de geração de emprego e renda que contam com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PREAC - da Unicamp, como o da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Outros projetos em andamento na Unicamp, na área de saneamento urbano e informatização da gestão municipal, foram na ocasião apresentados por pesquisadores e profissionais da Faculdade de Engenharia Civil - FEC, Faculdade de Engenharia





Elétrica e de Computação - FEEC, Embrapa, Instituto Agrônômico de Campinas - IAC e de outras instituições.

No segundo encontro estiveram representadas aproximadamente cem prefeituras e vários prefeitos integraram as mesas redondas constantes da programação. As discussões sobre saúde pública, tema do encontro, foram alimentadas pelas informações sobre o Programa Comunidade Saudável, Rede de Municípios Saudáveis, Implantação do Programa Saúde da Família nos municípios, aplicações da Infovia Municipal para a gestão do setor de saúde e outros temas correlatos. Aqui, destacaram-se as contribuições dos pesquisadores e agentes comunitários do Instituto de Pesquisas e Estudos para a Sociedade - IPES, docentes da Faculdade de Medicina, FEEC e convidados externos.

No decorrer dos debates foram apresentados os resultados já alcançados nos diversos projetos de parceria universidade - prefeituras, muitos dos quais viabilizados graças às ações da PREAC - Unicamp, que respondeu pela programação do encontro, e da Coordenadoria de Alianças e Parcerias Estratégicas - CAPE – Funcamp, responsável pela criação do Espaço de Políticas Públicas e que, desta feita, continuou à frente da organização do encontro na Unicamp.

A ação universitária voltada para o público



É sabido que o envolvimento de docentes e estudantes da Unicamp na realização de atividades de pesquisa, cursos e trabalhos de extensão, relacionados às políticas públicas, é muito grande. Os projetos de cooperação com órgãos de governo e empresas públicas se desenvolvem nos três níveis, federal, estadual e municipal, e neles participam pesquisadores e alunos de praticamente todas as Unidades e setores da Unicamp.



O Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp, funcionando desde 1982, é uma das organizações acadêmicas mais ativas na abordagem multidisciplinar das políticas de governo, particularmente as que operam no campo das políticas sociais, e conta no seu corpo de pesquisadores com cientistas sociais, economistas, pesquisadores em educação e saúde pública, que já executaram mais de 130 projetos de pesquisa. Encontra-se em andamento na Unicamp um outro número importante de projetos e estudos, com assinaturas institucionais as mais diversas – CEDES, NEPO, NIPE, FE, FCM, IE, FEEC, FEA, FEC, IFCH, IG – para citar algumas unidades atuantes em áreas do conhecimento e pesquisa, as mais diversas, como: saúde, população, educação, saneamento, ambiente, segurança alimentar, energia, ciência e tecnologia etc.

O Espaço Funcamp de Políticas Públicas elegeu o município como unidade política de interesse e os gestores municipais como interlocutores preferenciais. Contudo é importante ressaltar que na solução de problemas sociais, que se manifestam nesse nível, concorrem projetos e ações de secretarias estaduais, ministérios, empresas públicas e empresas privadas, agências de fomento, organizações não governamentais, instituições internacionais e outras entidades. Portanto, não é possível imaginar as parcerias da universidade com as prefeituras de modo a dispensar a participação desses demais agentes públicos ou mesmo de empresas privadas.

Até aqui, a experiência revela que com os projetos de colaboração universidade – prefeituras ambas partes saem ganhando. As prefeituras, com o acesso a um enorme contingente de cientistas profissionais, estudantes de pós-graduação e alunos de graduação, e através desses, com o acesso ao conhecimento atualizado em todas as áreas e em quase todas as partes do mundo. A Unicamp por sua parte tem muitíssimo a ganhar - os municípios e as cidades são fonte inesgotável de





inspiração para novas pesquisas, cursos e ações junto às comunidades.

Muitos projetos de pesquisa, cujos objetos se relacionam a problemas urbanos os mais diversos e sócio-ambientais em geral, são abraçados com interesse por muitos jovens pesquisadores pois percebem neles a relevância científica e social que anseiam ver ligada aos seus trabalhos. E esse contingente de jovens pesquisadores é muito numeroso. Nos dois últimos anos, apenas nos congressos internos de iniciação científica da Unicamp, foram exibidos mais de 1200 trabalhos. O contingente de alunos envolvidos com pesquisas de pós-graduação na Unicamp superou o patamar de 13 mil estudantes em 2003.

Além dos projetos de pesquisa que brotam a cada momento, há ainda o acervo de conhecimento acumulado e as ferramentas tecnológicas que podem ser disponibilizados para as comunidades e gestores municipais. Um exemplo emblemático de transferência de conhecimento produzido na Unicamp para os municípios é o projeto da FEEC de construção de Infovias Municipais, atualmente, objeto de convênios com algumas prefeituras do Estado de São Paulo. Trata-se da adequação de novas tecnologias de comunicação e de equipamentos às necessidades específicas de modernização da gestão de municípios, com a conseqüente economia de recursos, facilitando o acesso da população aos serviços de educação, cultura, saúde, inclusão digital e outros.

A valorização do conhecimento junto à sociedade

Embora, como mencionado antes, o volume de atividades de pesquisa, realização de cursos, prestação de serviços e transferência de tecnologia seja imenso, a eficácia dessas ações na solução de problemas e na elevação da qualidade de





vida da população muitas vezes é comprometida pela dispersão ou duplicação de esforços, falta de financiamento, descontinuidade dos projetos e ausência de agentes capazes de dar conseqüência prática aos resultados alcançados.

A atenuação desses problemas não depende apenas das instituições de pesquisa. Porém, de parte da universidade um passo importante foi dado no ano passado com a criação da Agência de Inovação da Unicamp. A Inovacamp, cuja implantação teve início apenas no segundo semestre de 2003, representa, na verdade, a concretização de um projeto que incorpora idéias cultivadas na Unicamp durante as duas últimas décadas. Ligada diretamente à Reitoria, a Agência foi concebida para integrar e coordenar ações voltadas para o estabelecimento de parcerias estratégicas com os setores público e privado, gerenciamento da propriedade intelectual, da incubadora de empresas de alta tecnologia, e interação com os pólos tecnológicos de Campinas.

Ao lidar, portanto, com a questão extremamente complexa da valorização do conhecimento, da atividade de pesquisa científica, artística e acadêmica, em geral, a Unicamp passa a acompanhar atentamente a evolução de certos indicadores como: número de empresas (faturamento, empregos) criadas a partir de pesquisas da Unicamp ou em processo de incubação; número de licenciamentos (valor auferido pela Universidade e inventores) de patentes registradas pela Unicamp; montante de recursos extra-orçamentários captados pela universidade, etc.

Porém, à luz das experiências divulgadas nos encontros do espaço de políticas públicas, parece evidente que aqueles indicadores são insuficientes para quantificar o valor do conhecimento, produzido na Unicamp, quando se considera o conjunto de projetos de políticas sociais e culturais que são realizados em cooperação com o setor público.



Apesar de incomuns, mereceriam ser listados: o número de professores de ensino básico que freqüentam cursos de aperfeiçoamento na Unicamp (montante de recursos gastos com essa atividade); número de pessoas que passaram a ter acesso à Internet graças a projetos de inclusão digital em curso; número de empresas de auto-gestão criadas ou em processo de incubação a partir de convênios com prefeituras; número de agentes comunitários formados em projetos com participação da Unicamp; número de docentes e alunos participantes de trabalhos voluntários junto às populações carentes; número de projetos (montante de recursos) nas áreas de cultura, esporte e lazer, voltados para o público externo; número de projetos de inclusão de estudantes de baixa renda e negros nos cursos regulares e de extensão da Unicamp; montante de recursos utilizado em projetos de gestão ambiental do campus e Hospital de Clínicas etc.

Muitas pessoas tenderão a concordar que a utilização de um conceito mais amplo de valor do conhecimento, inovação e transferência de tecnologias, que dê a devida importância aos impactos ambientais, sociais e culturais desses processos, contribuirá para sintonizar ainda mais a gestão universitária com as mudanças já em curso nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. É mesmo provável que, visto que esses aspectos reais da prática acadêmica foram levados em sua devida conta durante a concepção da nova Agência de Inovação da Unicamp, esta venha a se constituir na realização mais importante da atual Reitoria.

Rearranjos institucionais

O Espaço Funcamp de Políticas Públicas foi concebido pelos profissionais da CAPE (Coordenadoria de Alianças e Projetos Estratégicos), os quais também foram felizes ao dotar a página “espacofuncamp” do dinamismo e atualização que fi-



zeram dela uma das mais consultadas pelo público visitante do portal da Unicamp.

Com a criação da Inovacamp, esses profissionais passaram a responder à Diretoria de Desenvolvimento de Parcerias e Projetos Cooperativos da nova Agência, incorporando assim a filosofia de integração e coordenação das atividades de cooperação externa da Unicamp, em busca de uma maior eficácia também no âmbito interno da universidade.

Paralelamente e tendo em vista a realização do segundo encontro do Espaço de Políticas Públicas, foi assinado um termo de cooperação com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, segundo o qual, tanto a definição do conteúdo e programação do evento como a coordenação dos órgãos e projetos participantes, passaram a ser responsabilizadas exclusivamente da Pró-Reitoria. Sugestões de temas para os próximos encontros do Espaço que serão realizados em 2004 bem como toda e qualquer proposta que vise o enriquecimento desta atividade são bem vindas e devem ser dirigidas à PREAC.

Alguns aspectos relacionados à gestão deste projeto e à delimitação de atribuições entre as entidades envolvidas estão sendo tratados nesta atual etapa de consolidação da Agência de Inovação da Unicamp. Essas providências virão ao encontro do desejo da comunidade de ver fortalecida ainda mais esta iniciativa vitoriosa da Unicamp que é o seu Espaço de Políticas Públicas.